

31 mulheres inspiradoras

Março não é apenas um mês comum como todos os outros, ele compõe ao longo dos tempos a representatividade feminina e dá maior visibilidade para mulheres de todo o mundo, históricas ou não, relembrando a importância fundamental do papel da mulher na sociedade e da luta constante pela igualdade de gênero.

Dentro desse contexto, é importante nos lembrarmos de que não é apenas em março que devemos voltar nossas atenções a causa feminina e enaltecer os maiores ícones que passaram pela terra ao longo de todo um percurso sócio-histórico, é necessário afirmar e compreender que o dia das mulheres é todos os dias, assim como o empoderamento feminino e sua representatividade é um marco primordial na construção de uma história positiva e transformadora.

Pensando nisso, nós trouxemos aqui uma lista de 31 mulheres inspiradoras que deixaram o seu legado ao longo da história. Confira...

Margaret Thatcher: Era uma política britânica, considerada a primeira mulher a ocupar o cargo de Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, onde permaneceu por três mandatos consecutivos.

Num cenário comandado majoritariamente por homens ao longo dos séculos, Margaret Thatcher em poucos anos no poder possibilitou a modernização do sistema produtivo da Inglaterra. Diminuiu a inflação e o desemprego. Cortou impostos e privatizou indústrias estatais.

Ou seja, é inteiramente natural uma mulher gostar de política, ganhar eleições, governar o país de forma forte e determinada, tornar-se referência na política, comandar uma guerra, e, ao mesmo tempo, ter uma família e usar saias e roupa de cores vibrantes. Todas estas características não tornam as mulheres menos capacitadas para a legibilidade de governar, da mesma forma que não impediu Thatcher de ser a primeira mulher a conseguir esse feito.

Nascida em Grantham, no condado de Lincolnshire, Inglaterra, no dia 13 de outubro de 1925 é filha dos comerciantes e metodistas Alfred Roberts e Beatrice Ethel.

Ela faleceu em Londres, Inglaterra, no dia 8 de abril de 2013.

Hebe Camargo: Uma carreira toda como apresentadora, cantora, radialista, humorista e atriz brasileira. Tida como a "Rainha da Televisão Brasileira", iniciou sua carreira como cantora de rádio, ainda na década de 1940, na Rádio Tupi.

Hebe foi a primeira mulher a conseguir o feito de comandar o primeiro programa feminino da TV brasileira, isso no ano de 1955, quando todo o cenário televisivo da época era composto apenas por homens a frente dos programas de rádio e televisão.

A apresentadora fazia seus programas um local no qual as mulheres tinham o direito de falar tudo o que queriam, comentar seus problemas, ter poder de voz, uma coisa que não era muito possível naqueles tempos. Além de empoderar e mostrar as outras mulheres que era possível sim, ser apresentadora, radialista, cantora, humorista e atriz, Hebe foi um ícone de representatividade e uma grande referência para todas que nela se inspiravam.

Nascida em Taubaté no Vale do Paraíba no dia 8 de março de 1929, era filha de Esther Magalhães de Camargo e Sigisfredo Monteiro de Camargo.

Hebe morreu em 29 de setembro de 2012, em São Paulo aos 83 anos após sofrer uma parada cardiorrespiratória de madrugada, enquanto dormia.

Oprah Winfrey: A primeira mulher negra a fazer grande sucesso como apresentadora de TV norte-americana, vencedora de diversos prêmios Emmy, e uma grande figura representativa para o movimento feminista negro.

Oprah sempre pautou a importância fundamental da representatividade para que as pessoas negras pudessem ter a chance de se espelhar, de sonhar em estar em outros espaços sociais que não são historicamente a elas delegados. Ela sempre foi uma grande referência, principalmente para mulheres jovens e adultas, que viam nela uma chance de ser quem elas quisessem, mesmo sendo mulheres negras. Hoje, bilionária, Oprah é a primeira negra a alcançar esse patamar em seu país, partindo de uma realidade de que quando nascera a segregação racial ainda era uma verdade.

Nascida em Kosciusko, Mississippi, Estados Unidos, no dia 29 de janeiro de 1954. Com um carisma inquestionável, cativou o público apresentando um programa matinal na televisão e não parou mais. The Oprah Winfrey Show, que ficou 25 anos no ar e chegou a ser exibido em 145 países, inclusive no Brasil, ganhou o título de **“O talk show mais visto dos Estados Unidos”**. Mulheres começaram a lotar seu auditório e não sentiam a menor vergonha de dividir suas próprias realidades.

Em 2009, a apresentadora anunciou o fim de sua carreira no canal de televisão ABC, para dedicar-se ao seu canal de TV "The Oprah Winfrey Network". Deixando um grande legado e representatividade para outras mulheres ao redor do mundo.

Anita Garibaldi: Conhecida como a "Heroína dos Dois Mundos", por ser uma revolucionária e não aceitar o papel que era imposto às mulheres de sua época, ela participou no Brasil e na Itália, ao lado de seu marido Giuseppe Garibaldi, de diversas batalhas, lutou bravamente na Revolução Farroupilha, na Batalha dos Curitibanos e na Batalha de Gianicolo, na Itália.

Anita viveu no início do século 19, quando ainda não se falava em feminismo, e sua grande representatividade para as mulheres se deve ao fato dela citar o início da luta de mulheres de vários países pelo voto e pela educação, além de não ser uma mulher que se conformava com os estereótipos e lugares designados às mulheres.

Presente no folclore brasileiro e italiano, ela se destacou em um campo que não era visto como possível para as mulheres: a guerra revolucionária. E por isso, até hoje, ela é uma das promissoras do início do feminismo no mundo. No Brasil, além da presença nos livros escolares, Anita Garibaldi tem um museu dedicado à sua memória em Laguna, além de dar nome a duas cidades de Santa Catarina.

Nascida em Laguna, Santa Catarina, no dia 30 de agosto de 1821, era filha de Bento Ribeiro da Silva, um modesto comerciante de Laguna, descendente de família portuguesa vinda dos Açores e de Maria Antônia de Jesus.

Anita Garibaldi faleceu em Mandriole, Itália, no dia 04 de agosto de 1849, durante uma fuga das tropas. Tinha apenas 28 anos.

Frida Kahlo: Uma grande pintora mexicana, conhecida por seus autorretratos de inspiração surrealista e também por suas fotografias. Seja no México onde nasceu ou ao redor do mundo, o empoderamento feminino de Frida a fez se tornar uma líder de artistas mulheres que vivem a sua própria sexualidade.

Frida era grande defensora dos direitos das mulheres, tornando-se um símbolo do feminismo. Mexicana, pintora, comunista e bissexual, ela teve sua vida retratada em livros, peças de teatro e filmes, além das inúmeras exposições de sua obra. Morta em 1954, aos 47 anos, ela se tornou símbolo do feminismo, inclusive no Brasil.

O caráter autobiográfico das obras de Frida Kahlo é um fator de identificação e aproximação com as demandas do feminismo contemporâneo. Levando a vida muito fora dos padrões normativos e sociais, ela se pintava e se retratava nua, fugindo totalmente dos padrões de sexualidade daquele período. Apesar do relacionamento abusivo com Diego Rivera, ela vivia os seus amores. Por isso, todos esses aspectos a tornaram uma grande figura da luta feminista, ovacionada por mulheres de todas as partes do mundo.

Nascida na vila de Coyoacán, no México, no dia 6 de julho de 1907, era filha de pai alemão e mãe espanhola desde pequena teve uma saúde debilitada.

Frida foi redescoberta pelos movimentos feministas como símbolo de liberdade, como alguém que confrontou em seu modo de vida e em sua obra os padrões de gênero da época em que viveu.

Ela faleceu em Coyoacán, no México, no dia 13 de julho de 1954.

Madre Tereza: Foi a maior missionária católica de todos os tempos, deixando seu legado de ajuda às populações carentes do Terceiro Mundo, formando inúmeras mulheres para seguirem suas vocações. Consagrada por receber o prêmio Nobel da Paz, também foi nomeada embaixadora em todas as nações, por ninguém menos que o Papa João Paulo II.

Com dezoito anos entrou para a Casa das Irmãs de Nossa Senhora do Loreto e criou a Congregação Missionárias da Caridade, onde dedicou toda sua vida aos pobres. Suas obras e vocações começaram a surgir entre suas antigas alunas que se sentiam inspiradas pela devoção e dedicação de Tereza, desejando se tornar fortes e humildes como ela, pois se inspiravam em sua bondade e em seu coração.

Em 1949, Madre Teresa começou a escrever as constituições das Missionárias da Caridade e, no dia 7 de outubro de 1950, a congregação fundada por ela foi aprovada pela Santa Sé, expandindo-se por toda a Índia e pelo mundo inteiro anos mais tarde. No ano de 1979 recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Neste mesmo ano, o Papa João Paulo II a tornou sua melhor “embaixadora” em todas as nações, fóruns e assembleias de todo o mundo. Foi Beatificada pela igreja católica em 2003 e canonizada em 2016.

Nascida em Skopje, na Macedônia, no Sudeste da Europa, no dia 26 de agosto de 1910. Desde a infância, dizia que seu caminho era se tornar religiosa e viver especificamente na Índia.

Seja por suas atitudes de impacto, seja pela capacidade de construir sua própria imagem pública, a madre se tornou o maior símbolo de santidade do século 20.

Madre Teresa de Calcutá faleceu no dia 05 de setembro de 1997, depois de sofrer uma parada cardíaca.

Michelle Obama: A primeira mulher negra a se tornar a primeira-dama dos Estados Unidos. Esposa do ex-presidente Barack Obama, Michele era a personificação de luta e resistência, inspirando milhares de mulheres a se tornarem quem elas realmente desejassem ser.

Com inúmeros discursos de incentivos para as mulheres, Michele vivia as incentivando a continuarem lutando por espaço, educação, representatividade, combate aos abusos e ao racismo, estabilidade financeira, independência e saúde e principalmente, por liberdade. A ex-primeira-dama foi protagonista de ações admiráveis ao longo dos 8 anos da era Obama, que provocaram mudanças reais na vida da população e levantaram bandeiras importantíssimas para todos os países, inclusive para as mulheres.

Nascida em Chicago, Illinois, no dia 17 de janeiro de 1964, era filha de Fraser Robinson e de Marian Shields Robinson, Michele Obama foi considerada uma das primeiras-damas mais carismáticas que a América já conheceu. Ela é graduada em Direito pela Universidade Harvard umas das primeiras mulheres negras a estudar em duas das faculdades mais bem conceituadas do país e vê a **educação como o principal instrumento de mudança de vida.**

Em 2018, Michelle Obama lançou o livro "Minha História", uma autobiografia, onde começa agradecendo às filhas Malia e Sasha, e ao marido Obama, "que sempre lhe prometeu uma jornada interessante".

Marie Curie: A cientista polonesa que descobriu e isolou os elementos químicos, o polônio e o rádio. Foi a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel de Física e a primeira mulher a lecionar na Sorbonne.

Cercada por um universo intelectual dominado por homens, Marie teve de estudar de forma clandestina em instituições que não aceitavam mulheres. Assim como diversos artigos e experimentos seus foram recusados pelo simples fato de ser mulher. Sem desistir e estudando de forma exaustiva, hoje ela é uma grande referência para as mulheres que fazem da educação sua grande arma contra a sociedade patriarcal, inspiradas pela persistência e descobertas científicas de Marie em sua época.

Nascida em Varsóvia na Polônia, no dia 7 de novembro de 1867, era filha de um professor de Física e Matemática no ginásio de Varsóvia, e de uma pianista.

Após a morte de seu marido Pierre Curie em 1906, num acidente, que inclusive levou Marie a uma depressão, ela ocupou seu lugar, como professora de Física Geral na Faculdade de Ciências, sendo a primeira mulher a ocupar este cargo, aos 39 anos. Ocupou outros cargos diretivos, como o do Laboratório Curie do Instituto do Radium da Universidade de Paris e participou – a única mulher – das 7 primeiras edições da Conferência de Solvay, em Bruxelas.

Em 1910 Marie Curie conseguiu obter o rádio em estado metálico. Em 1911, Marie Curie foi agraciada com o segundo "Prêmio Nobel", desta vez de Química, por suas investigações sobre as propriedades do rádio e as características dos seus compostos, tornando-se a primeira personalidade a receber duas vezes o Prêmio Nobel.

Marie Curie faleceu perto de Sallanches, França, no dia 4 de julho de 1934.

Malala Yousafzai: É uma militante e jovem paquistanesa que foi vítima de um atentado por defender o direito das meninas de ir à escola. Com 17 anos, foi a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, se tornando símbolo de representatividade e luta em diversos países ao redor do mundo.

Grande defensora do direito à educação para meninas e mulheres, Malala vê na escola o papel transformador para a sociedade. Vítima de um atentado pelo fato de ser mulher e estudar, ela transformou toda uma história e é vista como uma figura extremamente representativa no que se refere ao feminismo e ao direito das mulheres.

Conhecida mundialmente após ser baleada pelo grupo Talibã, enquanto estava no ônibus voltando de sua escola, na aldeia de Swat, no Paquistão. Em 2012, aos 15 anos, a adolescente já era conhecida por sua luta pelo direito de meninas poderem ir à escola, ação condenada pelo regime Tabilã. Por dar voz às jovens estudantes e contar sobre a pressão sofrida no país, a ativista foi vítima do atentado.

Para sobreviver, Malala teve que deixar o Paquistão e passou a morar com a família em Londres. Recuperada do atentado, a jovem ganhou o mundo como ativista ao invés de se calar. Pensando em buscar investimentos na educação para as populações menos assistidas, principalmente meninas, a paquistanesa criou a Fundação Malala.

Nascida no Vale do Swat, no norte do Paquistão, no dia 12 de junho de 1997, era filha de Ziauddin Yousafzai e de Tor Pekai Yousafzai.

Em outubro de 2013, sua história foi publicada na autobiografia “Eu Sou Malala”. No mesmo mês, Malala recebeu o Prêmio Sakharov, dado pelo Parlamento Europeu.

No dia 10 de outubro de 2014, com 17 anos, recebeu o “Prêmio Nobel da Paz”, tornando-se a mais jovem ganhadora da premiação.

Marta Vieira da Silva: Eleita pela FIFA, por seis vezes consecutivas, como a melhor jogadora do mundo, num cenário comandado por homens, a jogadora é o maior símbolo de persistência, luta e inspiração para mulheres que amam o futebol.

Consagrada como melhor jogadora do mundo por seis vezes, num esporte majoritariamente masculino, ela quebrou barreiras e trouxe visibilidade para as mulheres. Considerada um ícone no futebol feminino, Marta superou grandes feitos no campo, ultrapassando recordes históricos conseguidos até então, somente por homens. Através de sua grande habilidade e superação ao longo da vida, a melhor jogadora do mundo vem inspirando centenas de mulheres que desejam começar suas carreias no futebol, ou até mesmo que se sentiam desvalorizadas por serem mulheres que amam o futebol.

Marta ainda foi nomeada pela **ONU Mulheres** como Embaixadora da Boa Vontade para mulheres e meninas no esporte. Agora, a atleta dedicará seu trabalho a apoiar a luta pela igualdade de gênero e empoderamento feminino em todo o mundo.

Nascida em Dois Riachos, no interior de Alagoas, no dia 19 de fevereiro de 1986. Marta começou a jogar futebol no juvenil do Centro Sportivo Alagoano (CSA), em 1999. Em 2003 vestiu a camisa da Seleção Brasileira nos Jogos Pan-americanos em Santo Domingo, onde a Seleção ganhou a medalha de ouro. Ainda em 2003 participou do Campeonato Sul-Americano e em 2004 sua equipe foi medalha de prata nos Jogos Olímpicos em Atenas.

Muitas mulheres ganharam espaço no futebol graças a visibilidade que Marta obteve ao longo de sua carreira. Por causa dela, muitas compreenderam que podem ser o que quiserem se continuarem lutando por aquilo que tanto sonham. Ao lado de Pelé, Marta também é coroada como a Rainha do futebol.

Lady Di ou Princesa Diana: A inesquecível Princesa de Gales, a mulher que mudou o mundo de muitas mulheres e reescreveu toda uma história. A pessoa mais real e admirada que a Inglaterra já conheceu.

A não submissão ao marido ou a outros homens, fez dela a mulher que quebrou padrões, superou obstáculos, que sofreu e mostrou que uma princesa é feita de carne e osso e passa por “problemas”, assim como todo mundo. Considerada a Princesa do Povo, ela foi para muitas mulheres uma heroína e um exemplo real a ser seguido. Sua aproximação com as pessoas, às causas humanitárias, além do enfrentamento ao preconceito social que rodeavam a época, fez de Diana uma das mulheres mais empoderadas e inspiradoras que o mundo já conheceu.

Nascida na aldeia de Sandringham, no condado de Norfolk, Inglaterra, no dia 1 de julho de 1961, era de família aristocrata, filha de Edward John Spencer e de Frances Ruth Burke, filha do quarto barão de Fermoy.

Mesmo quando estava cercada por pessoas que a diziam o que fazer, Diana fez suas próprias escolhas, não abaixando a cabeça para nenhum homem ou Parlamento, cercado de figuras masculinas. Ela representou as mulheres enquanto estava na família real e manteve seu prestígio e representatividade, mesmo depois da marcante separação.

Na noite de 31 de Agosto de 1997, quando Diana viajava de carro com o seu namorado, Dodi Al Fayed, a princesa foi perseguida por paparazzis e acabou sofrendo um grave acidente automobilístico em Paris.

Diana Frances Spencer faleceu em Paris, França, no dia 31 de agosto de 1997.

Cleópatra: Uma grande rainha do Egito e última soberana da dinastia dos Ptolomeus, Cleópatra foi a mulher mais inteligente, estratégica, obstinada e grande governante numa época em que os reinados eram compostos por somente homens no poder.

Uma mulher política que conquistou tudo não com seu corpo, mas sim com seu cérebro. Conhecida por sua autoridade, inteligência e beleza, Cleópatra é uma das mulheres mais conhecidas no mundo, que inspiram outras tantas a conquistarem o que quiserem com expertise e estratégia. Foi governante do Egito, recebendo a mais completa instrução romana de como se tornar uma grande governante. Era uma visionária com objetivos bem definidos e uma estrategista excepcional. Cleópatra era uma mulher obstinada que não se escondia atrás de homem nenhum para conquistar o que queria.

Nascida em Alexandria, Egito, no ano 69 a. C, cidade fundada por Alexandre, era filha de Ptolomeu XII Auleta e da rainha Cleópatra V. Entretanto, apesar de ter nascido no Egito, Cleópatra tinha descendência macedônica. Cleópatra tinha sido a última Rainha da Dinastia ptolomaica. Assim, apenas com 17 anos de idade, subiu ao trono, substituindo o pai que havia falecido.

Após diversas batalhas e derrotas, casamentos, incesto e mortes, Cleópatra faleceu em Alexandria, no Egito, no ano 30 a. C. Pesquisadoras alegam que sua morte se deu a uma picada de cobra. Apesar do fim trágico, Cleópatra seguiu sendo lembrada pela espiritualidade, determinação e inteligência. Dessa forma, tornou-se a mulher mais famosa do mundo, servindo de exemplo e força para muitas mulheres que veem nela um motivo para continuar lutando.

Joana D'Arc: A heroína francesa da Guerra dos Cem Anos, travada entre a França e a Inglaterra, que foi presa, torturada, acusada de feitiçaria, queimada na fogueira viva e hoje é considerada a Santa Padroeira da França.

Joana D' Arc é uma figura feminina crucial na história de França, foi tornada lenda, mito e símbolo absoluto do feminino por sua história de combate em inúmeras guerras, empregando força, resistência, conhecimento e disposição em suas batalhas. Considerada uma das maiores heroínas do país, de origem camponesa, aos 17 anos Joana D'arc resolveu entrar no mundo militar com o objetivo de salvar a França dos ingleses durante a Guerra dos 100 anos, e tornou-se chefe militar durante a guerra, conseguindo empreender vitórias durante diversas batalhas. Muitas mulheres francesas ou não se inspiram em Joana e na trajetória de sua história, fazendo do seu legado e da injustiça cometida contra ela, grande inspiração.

Nascida no vilarejo de Domrémy, na região de Borrois, França, no dia 6 de janeiro de 1412, era filha dos camponeses Jacques d'Arc e Isabelle Romée.

Durante uma de suas inúmeras batalhas, Joana foi presa e entregue aos ingleses, para ser julgada pela Santa Inquisição. Seu julgamento foi uma grande tortura, acusada de herege e feiticeira, condenada então à fogueira onde foi queimada viva na Praça do Mercado Vermelho, em Rouen, no dia 30 de maio de 1431.

Só em 1909, Joana é beatificada por Pio X e canonizada por Bento XV, no dia 16 de maio de 1920, Hoje, Joana D'Arc é considerada a Santa Padroeira da França.

Chica da Silva: A escrava alforriada que ficou famosa pelo poder que exerceu no arraial do Tijuco que era dominado pela burguesia branca, tendo sido a primeira mulher negra a fazer parte da sociedade elitista da época.

Retratada na televisão como uma mulher devassa, hiperssexualizada e devoradora de homens, é dessa figura representativa no modelo **personagem** que vem o estereótipo da mulata sensual brasileira. A Chica de verdade foi uma mulher que se preocupava em manter a ordem da casa e da família, e ao contrário do que muitos pensam, seu grande poder não era o corpo, mas sim a seu enorme incentivo aos 13 filhos, para que os mesmos adquirissem educação e um futuro próspero. Símbolo de enorme influência entre mulheres negras, Chica da Silva é uma mulher que rompeu com estereótipos, preconceitos e a discriminação contra o negro e o escravo. Por conta disso, ela se tornou personagem importante da cultura brasileira, tendo sido representada no teatro, na literatura, no cinema e em novelas.

Nascida no Arraial do Tijuco, atual cidade de Diamantina, Minas Gerais, na época em que o Brasil tornou-se grande produtor de diamantes, era filha do português, capitão das ordenanças, Antônio Caetano de Sá e da africana Maria da Costa.

Chica da Silva faleceu em Serro Frio, Minas Gerais, no dia 15 de fevereiro de 1796. Foi sepultada na irmandade religiosa de São Francisco de Assis, exclusiva para pessoas brancas.

Nisia Floresta: Foi educadora, escritora e poetisa que viveu em diferentes estados brasileiros e na Europa e é considerada a primeira feminista brasileira.

Fundadora de colégios para meninas no Recife, em Porto Alegre e no Rio de Janeiro. Nisia era a professora de quase todas as disciplinas, além de colaborar com vários órgãos da imprensa como o Jornal do Brasil, Correio Mercantil, Diário do Rio de Janeiro e Brasil Ilustrado. Ferrenha lutadora pelos direitos da mulher, do índio e do escravo. Seu tema essencial, no entanto, foi sempre a educação da mulher e sua participação na sociedade. Muitas pedagogas trazem a figura de Nisia enraizada em suas memórias, buscando sempre as forças necessárias para seguir em frente, mesmo em tempo de caos e desvalorização da educação no país.

Nascida em natal, Papari, no Rio Grande do Norte no dia 12 de outubro de 1810. Seu primeiro livro, Direitos das mulheres e injustiça dos homens, foi escrito aos 22 anos. Prestigiada mundialmente por suas obras, defendendo os direitos das mulheres, dos índios e dos escravos, Nisia também participou ativamente das campanhas abolicionistas e republicanas da época.

Aos 28 anos, ela abriu uma escola para meninas. O ano era 1838, e no Brasil reinava D. Pedro II, época em que o ditado popular “o melhor livro é a almofada e o bastidor” estava em alta e representava a realidade imposta a muitas mulheres.

Fortemente influenciada pelo filósofo Augusto Comte, pai do positivismo, Nisia Floresta entendia as mulheres como importantes figuras sociais, dotadas de uma identidade fundamental para o crescimento das sociedades.

Nisia Floresta morreu em Rouen, na França, no dia 24 de abril de 1885. Seus restos mortais só foram trasladados para o Rio Grande do Norte, em 1954. Encontram-se hoje no mausoléu que foi erguido em sua homenagem, na cidade onde nasceu e que tem o seu nome.

Princesa Isabel: A mulher que foi regente do Brasil Império. Filha de D. Pedro II, assinante da Lei do Ventre Livre e da Lei Áurea, e última princesa do Império regendo-o por três vezes.

Aos 25 anos de idade, Isabel foi nomeada senadora por direito, sendo a primeira mulher eleita para o cargo, diante dos homens mais importantes do Império. Também foi a primeira mulher a ser Chefe de Estado em todo o continente Americano. Duas ocasiões a fizeram ter reconhecimento pela sua atuação na política e conseqüentemente na linha histórica do país. Que são elas: através da sanção da Lei do Ventre Livre e na assinatura da Lei Áurea, que aboliria a escravidão, ficando conhecida como “A Redentora”.

Nascida no Palácio São Cristóvão no Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1846. Filha do Imperador D. Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina com 4 anos foi declarada princesa imperial e herdeira do trono com 11 meses de idade, por causa da morte do filho mais velho do imperador, Afonso Pedro, com dois anos de idade.

Princesa Isabel faleceu em Normandia, França, no dia 14 de novembro de 1921.

Chiquinha Gonzaga: Foi uma das maiores influências da música popular brasileira, era neta de uma escrava liberta e foi a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil.

Com um dia oficializado como o Dia da MPB em sua homenagem, Chiquinha Gonzaga é lembrada até hoje por sua genialidade musical e pela ideologia libertária. Uma grande mulher, que viveu muito à frente de seu tempo, servindo de referência para muitas mulheres artistas e cantoras ao longo de todos esses anos. Mulher genial é amplamente conhecida pela famosa primeira marchinha de carnaval da história: **Ó Abre Alas**. Chiquinha tem mais de 2 mil composições no currículo e transitava entre vários estilos musicais, como choro, polca, samba e até tango. Mesmo assim, ela era mulher militante e ativa em diversas causas sociais.

Nascida em Francisca Edwiges Neves Gonzaga, em 17 de outubro de 1847, era filha de José Basileu Neves Gonzaga e a mãe Rosa, filha de uma escrava.

Chiquinha foi educada para os ofícios do lar e para ser uma dama da sociedade, mas optou por ser pianista, maestrina e compositora carioca. Além de ter tido sua vida marcada pelo sucesso na música e o desafio de viver numa sociedade patriarcal no período regencial e luta abolicionista, no mês de março, grande período carnavalesco, Chiquinha é relembrada e homenageada por todos.

Ela morreu no Rio de Janeiro, aos 87 anos, em 28 de fevereiro de 1935. Seu corpo foi sepultado no cemitério do Catumbi.

Amelia Earhart: Foi pioneira norte-americana na aviação dos Estados Unidos e grande defensora dos direitos das mulheres. Primeira mulher a pilotar sozinha pelo oceano Atlântico e receber a condecoração "The Distinguished Flying Cross" por ter realizado o feito.

Tida como uma aviadora revolucionária que se tornou um ícone do feminismo americano, após tentar dar a volta o mundo em um avião, Amalia é lembrada até hoje por seu feito, mesmo não conseguindo concretizar tal proeza. Porém, ela segue sendo homenageada em diversas partes do mundo e tem até uma boneca feita pela empresa de brinquedos Mattel, como representação de inspiração para meninas de todas as idades.

Nascida em Atchison, Kansas, no dia 24 de julho de 1897, na casa do avô materno, o ex-juiz federal Alfred Otis. Foi apelidada de "Meeley" e sempre mostrou comportamento anti-convencional, não aceitando os ditames da educação tradicional.

Amelia empreendeu em 1935 um voo ao redor do mundo sozinha, mas não concretizou a aventura. Tentou novamente em 1937, quando partiu de Costa Rica, passou pela América do Sul até a África, de onde partiu até a Austrália, quando já tinha voado cerca de 22.000 milhas, cerca de (35.420 km).

Fez seu último contato no dia 2 de julho de 1937 e teve seu corpo localizado após 81 anos de mistério sobre sua morte, no dia 7 de março de 2008, na ilha de Nikumaroro.

Lina Bo Bardi: Foi uma arquiteta modernista ítalo-brasileira. É conhecida por ter projetado o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e foi casada com o crítico de arte Pietro Maria Bardi, uma grande revolucionária que inovou o país com sua genialidade e criatividade, através de grandes obras monumentais.

Criativa e ousada, a arquiteta Lina Bo Bardi é uma mulher que deixou marcas profundas na cidade de São Paulo e sua genialidade é contemplada por muitos, além é claro de ser uma grande inspiração para mulheres que fazem das suas habilidades e criatividade, o maior ato de resistência feminina. Com ideias revolucionárias sobre arte e cultura, a arquiteta era apaixonada pela cultura popular, que passou a influenciar seu trabalho, tomando ares de diálogo entre o popular e o moderno. Lina preconizava um espaço em constante construção, inacabado, a ser preenchido pelo uso cotidiano, de acesso para todas as pessoas.

Nascida em Roma em dezembro de 1914. Lina instalou-se em São Paulo posteriormente, projetando e construindo, mais tarde, uma casa no bairro do Morumbi, a Casa de Vidro.

No final da década de 1970 executou uma das obras mais paradigmáticas, o SESC Pompeia, que se tornou uma forte referência para a história da arquitetura na segunda metade do século XX.

Faleceu em São Paulo, no dia 20 de março de 1992, realizando o antigo sonho de morrer trabalhando, deixando inacabado o projeto de reforma da Prefeitura de São Paulo.

Carolina Maria de Jesus: Foi uma autora brasileira, considerada uma das primeiras e mais destacadas escritoras negras do País, tendo seu livro best seller autobiográfico, “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada” como referência na literatura periférica brasileira até hoje.

Carolina era múltipla, única e revolucionária. Sua trajetória no mundo literário inspira iniciativas em vários campos do pensamento, da arte e do político. Uma mulher negra que rompeu diversas barreiras e criou possibilidades de existência através das palavras. A escritora é madrinha de grupos que lutam pela democratização do ensino, dá nome a cursinhos pré-vestibulares comunitários, a escolas, bibliotecas públicas, a projetos de escolarização de jovens e adultos e a centros acadêmicos em universidades em diversos estados pelo país. Seu nome mobiliza articulações de luta pelo direito à moradia e iniciativas de bem-viver dentro de favelas e comunidades. Além de batizar coletivos feministas e grupos de mulheres. Sem dúvidas, ela foi uma das mulheres negras que mais inspiram outras mulheres em toda história.

Nascida em Sacramento, no interior de Minas Gerais, no dia 14 de março de 1914, era neta de escravos e filha de uma lavadeira analfabeta.

Morando em uma favela, durante a noite trabalhava como catadora de papel. Em 1941, sonhando em ser escritora, vai até a redação do jornal Folha da Manhã com um poema que escreveu em louvor a Getúlio Vargas. No dia 24 de fevereiro, o seu poema e a sua foto são publicados no jornal e Carolina acabou sendo apelidada de “A Poetisa Negra”.

Em 1958, o repórter do jornal Folha da Noite, Audálio Dantas, foi designado para fazer uma reportagem sobre a favela do Canindé e Carolina lhe mostrou o seu diário, surpreendendo o repórter.

Carolina Maria de Jesus morreu aos 62 anos em seu quarto, em Parelheiros, na Zona Sul de São Paulo, no dia 13 de fevereiro de 1977.

Anne Frank: Vítima das atrocidades do nazismo, a jovem ficou conhecida por relatar seus momentos de confinamento em um anexo secreto, através de um diário que foi publicado por seu pai, sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz, intitulado "O Diário de Anne Frank".

Conhecida pelos seus relatos em um diário durante um período que permaneceu confinada nos fundos de um prédio de três andares, em um esconderijo apelidado de anexo secreto, em Amsterdã, na Holanda. Anne é uma das mulheres de maior impacto quando se trata de inspirar outras mulheres. Se não tivesse morrido, de tifo e inanição, no campo de concentração nazista de Bergen-Belsen, na Alemanha, estaria completando 90 anos. Com uma escrita minuciosa e detalhada, ela fez do poder das palavras algo que mudaria a vida de outras mulheres para sempre.

Nascida em Frankfurt, Alemanha, no dia 12 de junho de 1929. Filha dos judeus, Otto Frank e de Edith Holländer Frank, em 1933, saiu da Alemanha com a família, para fugir das leis de Hitler contra os judeus.

Anne Frank relatou em seu diário os conflitos de uma adolescente e a tensão de se viver escondida sobrevivendo com a comida armazenada, a ajuda recebida de amigos, o sofrimento da guerra, os bombardeios que aterrorizavam a família, e a possibilidade de o "anexo secreto" ser descoberto e serem mortos a tiros.

Ela faleceu em Bergen-Belsen, Alemanha, em 12 de março de 1945, com apenas 15 anos de idade.

Zilda Arns: Grande médica pediatra e sanitarista. É conhecida na área da saúde por ter fundado em 1983 a Pastoral da Criança, um programa de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Em 2006, foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz, o que lhe proporcionou a ser uma das mulheres mais inspiradoras do mundo.

Dra. Zilda Arns Neumann, foi médica pediatra e sanitarista, fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança, fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Pessoa Idosa. Zilda também foi representante titular da CNBB, do Conselho Nacional de Saúde e membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). Com todos esses feitos, ela é uma grande representação na área da saúde, sendo lembrada por diversas mulheres, médicas, enfermeiras e residentes, pelo seu amplo trabalho que desenvolveu através da metodologia comunitária de multiplicação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres.

Nascida em Forquilha, Santa Catarina, no dia 25 de agosto de 1934, era filha de Gabriel Arns e Helena Steinar Arns, descendentes de alemães.

Em 1983, Zilda e Dom Geraldo Majella, arcebispo de Salvador, formularam um plano para diminuir a mortalidade infantil com o uso do soro caseiro e estava criada a Pastoral da Criança, onde ela esteve a frente da instituição ao longo de 25 anos.

Zilda Arns faleceu em Porto Príncipe, Haiti, no dia 12 de janeiro de 2010, após o prédio de três andares em que estava ter virado um amontoado de pedras e vigas, que a atingiu na cabeça e morreu na hora, junto com outros religiosos que estavam na sala.

Valentina Tereshkova: Foi a primeira mulher a ir ao espaço e se tornou uma líder das cosmonautas de sua geração, circulando o planeta 48 vezes em junho de 1963, com apenas 26 anos e até hoje é a única, das 60 mulheres que já deixaram nosso planeta, a subir ao espaço sozinha.

A primeira mulher que viajou ao espaço com apenas 26 anos de idade, a bordo da espaçonave Vostok 6, parte do programa espacial russo Vostok, Tereshkova onde deu 48 voltas no globo terrestre em 71 horas, cerca de quase três dias. Valentina também era uma mulher extraordinária, pois antes de ir para o espaço ela fazia paraquedismo, onde chegou a realizar 163 saltos de paraquedas enquanto fazia parte de um clube de aeronáutica. Com toda essa coragem e determinação, ela segue até hoje na lista das mulheres que mais inspiraram outras mulheres.

Nascida no vilarejo de Bolshoye Maslennikovo, no oeste da Rússia, era filha de um motorista de trator que morreu na 2ª Guerra, quando a menina tinha apenas 2 anos. A mãe trabalhava numa fábrica de tecido, a mesma profissão da filha.

Valentina seguiu na política, fazendo parte do Comitê Central do Partido Comunista. Foi grande porta-voz, representando os interesses de seu país em uma série de conferências internacionais sobre a paz e a representatividade feminina.

Em seu aniversário 80 anos, ela foi celebrada pela imprensa da Rússia e até hoje é reconhecida como uma grande heroína.

Billie Jean King: Considerada uma das melhores tenistas e atletas femininas de todos os tempos, sua maior vitória é também fora das quadras ao lutar por igualdade de gênero, o fim do sexismo e os direitos LGBTQI+, além da inclusão da minoria nos esportes.

No auge do movimento feminista pelos direitos de libertação da mulher, Billie Jean King decidiu provar sua força e capacidade, vencendo a “Batalha dos Sexos”, calando de uma vez por todas, um ex-tenista, que alegava poder derrotar mesmo aos 55 anos, qualquer mulher pela ‘superioridade’ dos homens. Para provar do que era capaz e honrar a capacidade de todas as mulheres, Billie foi até as quadras e o derrotou em rede nacional. Essa vitória não foi apenas para ensinar uma lição aos homens, mas sim para chamar a atenção para assuntos mais sérios, como a igualdade de gênero.

Nascida em Long Beach, Califórnia, em 22 de novembro de 1943, Billie era de família metodista conservadora, filha de um pai bombeiro e uma mãe dona-de-casa.

Ela também tem sido uma advogada ativa contra o sexismo nos esportes e na sociedade, além de representar para o tênis, a luta feminina e os direitos LGBTQ+, lutando como ativista pela fundação Elton John e outra dela própria que defende a inclusão de minorias no esporte.

Terminou a carreira com 129 títulos de simples, sendo 12 de grand slams em simples. Em duplas, conquistou 16 grand slams em duplas femininas e 11 em duplas mistas, tornando-se assim, umas das mulheres mais inspiradoras que já conhecemos.

Rogéria: Um ícone que fora atriz, cantora, maquiadora e transformista brasileira. Uma mulher que nasceu para quebrar padrões e se tornar consagrada por sua personalidade carismática e seu talento incomparável.

Astolfo Barroso Pinto, como era o nome de batismo de Rogéria, foi uma grande atriz, maquiadora, cantora, transformista, consagrada como uma grande artista da televisão, quebrando preconceitos e barreiras ao longo de sua vida. Uma mulher linda, sedutora, com uma voz incrível e um talento único, sua imagem foi e ainda é, uma grande representação para a comunidade LGBTQI+ e outras tantas mulheres, que seguem o exemplo de Rogéria em busca de seus sonhos.

Nascida em Cantagalo, no interior fluminense, não era aceita por sua família conservadora e tradicional, saindo de casa em sua adolescência, passando a trabalhar como transformista em boates e maquiadora de celebridades.

Devido ao seu carisma e bom humor, foi pioneira na televisão brasileira, abrindo portas para profissionais homossexuais. E em 1979 recebeu o Troféu Mambembe, pelo espetáculo que fez ao lado de Grande Otelo.

Tendo vivido na época da ditadura e, sendo um exemplo em pessoa de resistência e representatividade, Rogéria foi, de fato, e sempre será, como a própria se descrevia, a “travesti da família brasileira”.

Ela morreu em 4 de setembro de 2017, aos 74 anos.

Maria da Penha: Ativista brasileira que inspira diversas mulheres, após sobreviver a inúmeras tentativas de assassinato do seu ex-marido e ter vivido para contar. Sua luta em nome das mulheres vítimas de violência doméstica resultou na criação da Lei Maria da Penha, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Maria da Penha é uma farmacêutica brasileira, que sofreu constantes agressões do ex-marido, que tentou matá-la com um tiro de espingarda deixando-a paraplégica. Quando, finalmente, voltou para casa, sofreu nova tentativa de assassinato, ao tentar ser eletrocutada. Apesar de ter visto a morte de perto ela não deixou ser derrotada pelo homem que um dia jurou amá-la. Em 1994, Maria da Penha lança o livro “Sobrevivi... posso contar” onde narra a violência sofrida por ela e pelas três filhas. Maria lutou bravamente até reformular as leis da política brasileira em relação à violência doméstica. Se o feminismo e as mulheres tem hoje alguém para honrar e se inspirar, é em Maria da Penha.

Nascida no Ceará no dia 1º de fevereiro de 1945. Mundialmente conhecida depois de lutar por justiça durante 19 anos e alguns meses, para evitar que mais mulheres tivessem o seu destino, a ativista fundou o Instituto Maria da Penha (2009), uma organização não governamental e sem fins lucrativos para promover a defesa da mulher.

Graças à repercussão de seu caso foi aberto um debate entre o Legislativo, o Executivo e a sociedade. O resultado desse diálogo foi o Projeto de Lei n.º 4.559/2004 da Câmara dos Deputados que chegou ao Senado Federal (Projeto de Lei de Câmara n.º 37/2006). O projeto foi aprovado por unanimidade nas duas Casas e o então ex-presidente Lula, sancionou a Lei Maria da Penha (formalmente Lei Número 11.340).

A lei criada em seu nome não contempla apenas os casos de agressão física, mas também estão previstas as situações de violência psicológica como: afastamento dos amigos e familiares, ofensas, destruição de objetos e documentos, difamação e calúnia.

Kathrine Switzer: A atleta que entrou para história por ser a primeira mulher a participar da Maratona de Boston, em 1967, numa época em que apenas os homens podiam integrar quaisquer provas de rua no país.

A primeira mulher a correr oficialmente a Maratona de Boston, se tornou uma ativista pela igualdade de gênero no esporte e de grande representatividade no empoderamento feminino, lutando num espaço que era permitido ser habitado somente por homens. Correu 35 maratonas, criou programas esportivos para mulheres em 27 países, viaja o mundo promovendo corridas e caminhadas femininas, escreveu o livro “Mulher de Maratona” e integra, desde 2011, o seleto grupo pertencente à calçada da fama das mulheres dos Estados Unidos.

Nascida em Amberg, em 5 de janeiro de 1947, Kathrine tornou-se também comentarista televisiva e fundou a fundação 261 Fearless.

Depois de sua experiência em Boston, a atleta percebeu que existia muitas mulheres no mundo crescendo sem suporte e sem a noção de que o céu é o único limite.

“Eu queria atingir essas mulheres e fazer algo para mudar a vida delas. Tudo que você precisa é a coragem de acreditar em si mesma e colocar um pé na frente do outro”.

Joênia Wapichana: É a primeira advogada indígena a exercer a profissão no Brasil, além de ser a primeira mulher indígena a ser eleita deputada federal, proporcionando toda a quebra de padrões e trazendo à tona, toda uma representatividade da cultural.

Questões como violência, igualdade de direitos e hipersexualização, são pautas que a primeira mulher advogada indígena do Brasil defende. Joênia foi a primeira presidente da Comissão de Direitos dos Povos indígenas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), criada em 2013. Recebeu, em 2004, o Prêmio Reebok pela sua atuação na defesa dos direitos humanos. Em 2010, foi condecorada com a Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura, e nas eleições de 2018, foi eleita à Câmara dos Deputados por Roraima, pela Rede Sustentabilidade e recebeu o Prêmio de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2018. Sua luta por igualdade, inserção cultural, participação das mulheres em debates e a quebra de estereótipos sobre o povo indígena é o que faz de Joênia Wapichana uma grande inspiração para todas as mulheres.

Nascida na comunidade indígena Cabeceira do Truarú, na etnoregião Murupú, de etnia Wapixana e aos 8 anos de idade, deixou a comunidade onde nasceu e mudou-se com a mãe para Boa Vista.

Ela também atuou na demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, além de trabalhar no departamento jurídico do Conselho Indígena de Roraima (CIR) e na defesa de direitos de índios à posse de suas terras na Região Norte do Brasil.

Marielle Franco: Foi uma grande figura política brasileira, mas que só foi reconhecida por seus feitos após o seu assassinato que segue em investigação até hoje. Mulher, negra, feminista, pobre, lésbica e criada na favela, Marielle representou e ainda representa a luta pela inclusão das minorias na sociedade.

Mulher, negra, lésbica, política e intelectual. Marielle Franco foi a mulher que ousou ocupar um espaço destinado a homens brancos e denunciar as atrocidades de uma polícia racista, tornando-se grande símbolo de força, poder e resistência para todas as mulheres desta geração.

Nascida em 1979, era formada em Sociologia (pela PUC-Rio) e com Mestrado em Administração Pública (pela UFF). Marielle foi eleita Vereadora do Rio de Janeiro pelo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) no ano de 2016. A socióloga presidiu a Comissão da Mulher da Câmara, foi defensora dos direitos humanos e das causas LGBTQI+, além de ter sido companheira da arquiteta Mônica Benício, com quem se relacionava desde 2004.

Após a morte de uma amiga próxima, vítima de bala perdida, Marielle resolveu se dedicar à militância pelos direitos humanos. A socióloga trabalhou nas Redes da Maré e criticou duramente os abusos de poder das forças policiais. Em 2016 se candidatou para a Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro pelo partido PSOL com 46.502 votos, onde foi eleita como a quinta vereadora mais bem votada da cidade.

No dia 14 de março de 2018, uma quarta-feira, o carro onde estava Marielle foi atingido por 13 tiros que tiraram a vida dela e do motorista Anderson Pedro Gomes. Na ocasião Marielle tinha 38 anos e o motorista 39 anos. O crime aconteceu durante à noite, por volta das 21h30, na Rua Joaquim Palhares, no Estácio, região central do Rio de Janeiro. No carro estava a vereadora, a assessora parlamentar Fernanda Chavez e o motorista Anderson Pedro Gomes.

Eles voltavam de um evento realizado na Casa das Pretas, um espaço coletivo de mulheres negras situado na Lapa, quando foram subitamente alvejados.

Ada Lovelace: Foi a primeira mulher programadora da história a desafiar o machismo de sua época e acrescentar algoritmos para funcionamento de uma máquina mecânica no ano de 1842, trazendo para a discussão a inserção das mulheres na ciência.

A Condessa Ada Lovelace, foi uma mulher que marcou a história e desafiou a sociedade da sua época, por ter sido capaz de criar o primeiro algoritmo, tornando-se assim, a primeira programadora do mundo, deixando esse marco histórico numa época onde poucas mulheres tinham o privilégio de estudar matemática, uma área que até hoje é vista como “masculina”. Mesmo após a sua morte, em 1852, com o surgimento dos movimentos feministas e das conquistas relativas aos direitos das mulheres, Ada é grande referência em áreas como a ciência.

Nascida em 1815, Ada era filha do poeta Lord Byron. Incentivada pela mãe, Ada estudou matemática e lógica, colaborando profissionalmente com Charles Babbage no projeto Máquina Analítica, o primeiro computador mecânico.

Ela criava algoritmos para serem processadas pela máquina, o que muitos consideram ser o primeiro software, ou o primeiro programa de computador. Escreveu várias notas sobre a máquina analítica e refletia sobre como o indivíduo na sociedade e como se relacionariam com a tecnologia de forma colaborativa.

Ada morreu muito jovem, com apenas 36 anos.

Laxmi Agarwal: É uma mulher indiana que sobreviveu a um ataque de ácido, que desfigurou todo seu rosto. Hoje, ela luta em prol de outras mulheres vítimas do mesmo ataque, estabelecendo diversas campanhas de combate a onda de ataque ácido.

Ativista e líder da ONG Stop Acids Attacks, Laxmi luta com rebeldia em um país profundamente tradicional, onde homens e mulheres são convencidos desde pequenos de que têm diferentes papéis na sociedade. Sua perseverança em continuar, mesmo após ter passado pela pior tragédia de sua vida, faz de Laxmi uma das mulheres mais inspiradoras a ser seguida, que incentiva tantas outras a se empoderarem e não permitirem que homem nem sociedade nenhuma, as diga como devem fazer e o que devem ser.

Nascida em Nova Delhi em 1 de junho de 1990, Agarwal foi atacada em 2005 aos 16 anos, depois de rejeitar as investidas de Naeem Khan. Sua história, entre outras, foi contada em uma série sobre vítimas de ataques com ácido pelo Hindustan Times. Desde então, ela estabeleceu campanhas de base para combater a onda de ataques com ácido.

Uma de suas petições levou a Suprema Corte a ordenar ao governo central e estadual que regulassem a venda de ácido e que o Parlamento facilitasse processos contra os agressores de ataques com ácido. Ela também foi ex-diretora da Chhanv Foundation, uma ONG dedicada a ajudar sobreviventes de ataques de ácido na Índia.

Em 2019, ela foi homenageada com o Prêmio Internacional de Empoderamento das Mulheres do Ministério da Mulher e Desenvolvimento Infantil, Ministério de Água Potável e Saneamento e UNICEF por sua campanha de Stop Sale Acid. No ano de 2014 ela recebeu o prêmio International Women of Courage nas mãos da primeira-dama Michelle Obama.

Greta Ernman Thunberg: É uma importante ativista pelo meio ambiente. Sua luta começou na Suécia e se espalhou pelo resto do mundo, dando o poder a várias outras mulheres de acreditarem que é possível mudar o mundo através de seus atos.

Considerada a inspiradora de um movimento de estudantes, Greta ficou mundialmente conhecida após realizar a terceira greve global pelo clima. O ato dela inspirou jovens de todo o mundo a aderirem ao movimento, que ficou conhecido como "Fridays For Future". Milhares de estudantes foram às ruas para protestar, inclusive no Brasil. Com essa atitude, a ativista se tornou uma das mais jovens mulheres a se tornar símbolo de representatividade e inspiração, tanto entre jovens e adultos, sendo ovacionada por diversas mulheres que lutam não só pelo clima, mas que também fazem da persistência e da vontade de mudar o mundo o seu grande alicerce.

Nascida em Estocolmo, Suécia, no dia 3 de janeiro de 2003, quando tinha apenas 8 anos, Greta ouviu falar pela primeira vez nas alterações climáticas e decidiu se engajar na luta pelo meio ambiente.

Um dos seus discursos com maior visibilidade foi realizado na Cimeira do Clima da ONU, em Katowice (Polónia), em dezembro de 2018. Greta fez também uma intervenção na abertura da Cimeira da Ação Climática em Nova Iorque, organizada pelas Nações Unidas.

Greta também foi eleita a mulher do ano na Suécia. A revista norte-americana Times elegeu a jovem como uma das 100 personalidades mais importantes de 2019, e chegou ser indicada para o Prémio Nobel da Paz.

Indra Devi: Foi a professora pioneira da Yoga e uma das primeiras discípulas da Yoga moderna ao qual praticamos hoje em dia. Além de ser a primeira mulher ocidental a dar aulas de Yoga na Índia.

Indra Devi é uma figura muito respeitada na Yoga, por ter sido a primeira mulher estrangeira aceita na escola do mestre Krishnamacharya, mesma escola de B.K.S. Iyengar, Pattabhi Jois, Desikashar, entre outros grandes. Com escolas de Yoga em Hollywood, Los Angeles, California, Indra era professora de ninguém menos que Marilyn Monroe, além de Greta Garbo entre outras atrizes de cinema famosas na época. Se o mundo conhece todos os benefícios que a Yoga é capaz de proporcionar, esse feito é destinado a Indra Devi e todas as mulheres que ela inspirou a ter um melhor condicionamento físico e uma vida mais saudável, através de seus ensinamentos e propósitos.

Nascida em Riga, no Império Russo (hoje Letônia) em 12 de maio de 1899, era filha de Vasili Peterson, diretora de um banco sueco, e Aleksandra Vasilyevna, uma nobre russa. Como primeira-dama de Yoga, Indra escreveu vários livros e foi professora de de várias celebridades famosas de diversas partes do mundo.

Sua grande sabedoria e ensinamento teve amizade com grandes nomes como: Mahatma Ghandi, Rabindranath Tagore, Dalai Lama, ajudaram ao longo do século XX a disseminar a Yoga pelo mundo ocidental, e trazer a possibilidade desta prática nos dias de hoje.

Depois de abrir um centro no México em 1960, Indra Devi mudou-se para a Argentina já em 1982, tornando-se em 87 a presidente de honra da Federação Internacional de Yoga. Faleceu em Buenos Aires, aos 102 anos em 25 de abril de 2002.

Dorothy Vaughan: Foi a primeira supervisora negra da história na NACA, liderando um grupo de trabalho composto inteiramente de mulheres negras e matemáticas, em uma época em que o racismo e o machismo era altamente explícito no país.

Dorothy gostava de calcular e sua maravilhosa capacidade para a matemática lhe ajudou a colocar em órbita a Apollo 11, a nave que levou o homem à Lua pela primeira vez. Seu trabalho na Nasa ficou desconhecido para o grande público durante anos, até a chegada do filme “Estrelas Além do Tempo” (2016). Ela foi uma das mulheres negras que formavam uma equipe no Centro de Pesquisa Langley para calcular a trajetória dos primeiros lançamentos espaciais. Mulher decidida e com habilidades de liderança, Dorothy não se limitava em fazer apenas cálculos, fazia questão de participar de reuniões com engenheiros homens, coisa que era proibida para mulheres naquela época. Até hoje ela segue sendo uma estrela para muitas mulheres que querem fazer do céu uma possibilidade altamente alcançável.

Nascida em 1910, nos Estados Unidos, era filha de Annie e Leonard Johnson. Durante a Segunda Guerra Mundial, Dorothy Vaughan começou a trabalhar na lavanderia de um quartel. Durante seu trabalho recebeu a notícia de que haviam aberto vagas para pessoas formadas em matemática. O trabalho era para ser realizado no Langley Research Center, o mais antigo centro de pesquisas da atual NASA, antes conhecida como NACA. Conseguiu a vaga e especializou-se em rotas de voo e programações matemáticas.

Depois de contratada, Dorothy foi designada para a chamada West Area Computers, uma área segregada com mulheres negras com formadas em matemática, cujos cálculos eram usados em projetos espaciais e de aviação. Em 1949, ela se tornou chefe da West Area Computers, liderando um grupo de trabalho composto inteiramente de mulheres negras e matemáticas.

Dorothy Vaughan aposentou-se da NASA em 1971, e faleceu dia 10 de novembro de 2008.

